

09-11-2020

AS NOVAS MORAIS NAS REDES SOCIAIS

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Resolvi dar uma de poetinha. Não a de poetinha maior. Maior é sempre mais do que mais. Mais é rima rica de sociais e das novas morais que imperam por aí entre os anais desse governo de pseudomaiorais.

Vinícius é de Moraes e de morais, muitas morais.

Morais monumentais que nos deleitam em gozos fenomenais de poesias colossais. Minha ousadia de tentar poetar é pela falta de poesia em meio à hipocrisia desse governo ermo e sem bom termo.

Vinícius e seus desvarios, cuja rima não encontra os putos que os parios que nos assolam, são bálsamos para naufragos. Houvera algum homem são e digno na diplomacia, local onde Vinícius exerceu sua poesia e a sua alegria para anunciar o novo dia, não estaria aqui o Brasil indo para a rima óbvia. É preciso poesia para suportar essa necrópsia - os defuntos livres dos soluços da inépcia - a inércia da imbecilidade como se essa fosse a última verdade de uma terra plana sem a chance de arredondar e nem de se libertar. Possuído aqui por Vinícius, nessa transgressão, sigo seus passos como numa canção, talvez uma missão, sem me preocupar com as rimas de ão com ão e de us com us.

As rimas do poetinha maior eram sempre na medida certa na hora certa na emoção certa como uma mulher flecheira que acerta sua seta num homem acometido de uma paixão arrebatada por uma mulher certa e inacabada que lhe lança a seta derradeira.

Vinícius hoje estaria horrorizado. OH! Não, que horror! Por favor, Brasil, não deixe destruir o amor.

Não deixai, país querido, há tantos séculos ferido e que em louvor à liberdade desejais desvencilhar-se da soberba e da veleidade, tampouco acometer-me deste vocábulo raro que os ratos e os incautos balbuciam bolsonaro. Poeta sem querer, poema rasteiro o sei, mas com as luzes de Vinícius e seus indícios, me animo com as rimas postas nas redes sociais, trazendo as novas morais de famílias tradicionais, com suas idiotices gerais, criadas em de facinoras currais, de mentiras virtuais e palavras anais.

E por falar em anais, dinheiros na cueca são velhos marinheiros que navegam em águas dos traseiros de embusteiros a se lambuzar em fezes.

E por mais que rezes nada muda a desgraça que nos envergonha, nem a cachaça nem o choro na fronha.

A nos salvar somente Vinícius rindo e transformando essa desgraça num momento lindo. Mas de quê riria o poetinha? Riria de uma vaca incendiada no traseiro, doida pra ser acudida por um boi bombeiro?

Riria ao ofertar à vaca uma rosa grená e ao boi uma rosa guaraná? Não, claro que o poeta não riria.

Não tem graça rir de Jesus na goiabeira nem de Jesus no guaraná da prateleira. Os tempos são de choro e falta de decoro. Assim nos mostram as redes sociais falando mentiras triunfais e exultando com frases de boçais. Vinícius querido me perdoe e por favor não me atoe, à toa não sou, sou proa de nau sem rumo à cata de uma rima. Não a rima eternizada por você poeta ...

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento.

Rimas que despejem as novas morais para mostrar o quanto as morais do poetinha Moraes retratam um tempo atrás que se nada fizermos não voltará mais...

Rimas que se encontram cotidianamente nos jornais.

Rimas que nos deixam perplexos por parecerem sair das alças intestinais. Rimas que destroem ideais de fazer do país um lugar de conquistas sociais.

Rimas feias, rimas sujas e que acreditávamos que não veríamos nunca mais. Rimas mais chegadas a marginais do que a escalões governamentais.

- Ciências chinesas vacinais - Ignorâncias demais
- Cuecas com dinheiros atrás - Corrupções anais
- Machismos irracionais - Covardias de animais
- Femicídios a mais - Omissões de órgãos estatais
- Vice com máscaras flamengais - Desrespeitos triviais
 - Deboches presidenciais - Atividades laborais
 - Políticas ambientais - Comportamentos irracionais
 - Relações internacionais - Insanidades totais
- Desempregos brutais - Medidas econômicas mortais
 - Direitos homossexuais - Assassinatos brutais
- Respeito às diferenças raciais - Racismos de lamaçais
 - Índios, quilombolas e demais - Genocídio de iguais
- Trabalhadores nas fábricas, nas fazendas, nas lojas e nos quintais. Trabalhadores nas ruas, nas águas, nos minérios e nas reservas florestais. Trabalhadores nas escolas e nos hospitais, juntem seus embornais e levatem seus músculos braçais para dizermos juntos:

Chega! Nunca mais!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.